Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 50 | **Mar. 2019**

Monitoramento dos casos de Arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes (dengue, chikungunya e Zika) até a Semana Epidemiológica 6 de 2019

Introdução

Dengue, chikungunya e Zika são doenças de notificação compulsória e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

As informações apresentadas neste boletim são referentes à Semana Epidemiológica (SE) 6 (30/12/2018 a 09/02/2019), comparando-se com o mesmo período para o ano de 2018. Os dados de Zika são os disponíveis até a SE 5 (30/12/2018 a 02/02/2019).

Os dados são referentes ao número de casos prováveis[1] e de óbitos, bem como ao coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Para o ano de 2019, até a SE 6, foram registrados 86.199 casos prováveis de dengue, chikungunya e Zika. Em 2018, no mesmo período, foram registrados 38.420 casos prováveis.

Dengue

Em 2019, até a SE 6 (30/12/2018 a 09/02/2019), foram registrados 79.538 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 38,1 casos/100 mil hab. (Tabela 1). No mesmo período de 2018, foram registrados 26.978 casos prováveis.

A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (49.291 casos; 62 %) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (14.708 casos; 18,5%), Norte (7.124 casos; 9,0%), Nordeste (6.106 casos; 7,7%) e Sul (2.309 casos; 2,9%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2019, até a SE 6, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam os maiores valores: 91,4 casos/100 mil hab. e 56,2 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 1).

Na análise das Unidades da Federação (UFs), destacam-se Tocantins (281,8 casos/100 mil hab.), Acre (204,2 casos/100 mil hab.), Goiás (145,7 casos/100 mil hab.), Mato Grosso do Sul (106,5 casos/100 mil hab.), Minas Gerais (86,8 casos/100 mil hab.) e Espírito Santo (85,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), estão representados na Tabela 2.

---

[1] Entende-se por casos prováveis todos os casos notificados, excluindo-se os descartados.

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Ministério da
Saúde

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2019, até a SE 6, foram confirmados 43 casos de dengue grave e 499 casos de dengue com sinais de alarme; 167 casos permanecem em investigação.

Até o momento (SE 6 de 2019), foram confirmados 13 óbitos e 34 estão em investigação (Tabela 3).

Sorotipos virais

Em 2019, foram processadas 27.957 amostras para identificação de sorotipo DENV, e 608 foram positivas. É importante destacar que as amostras foram isoladas nas seguintes UFs: São Paulo, Bahia, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Santa Catarina, Rondônia e Distrito Federal. Das amostras analisadas, 518 (85,2%) foram positivas para DENV-2.

Chikungunya

Em 2019, até a SE 6 (30/12/2018 a 09/02/2019), foram registrados 5.726 casos prováveis de chikungunya no país, com uma incidência de 2,7 casos/100 mil hab. (Tabela 3). Em 2018, até a SE 6, foram registrados 10.472 casos prováveis.

Em 2019, até a SE 6, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de chikungunya (3.904 casos; 68,2 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Norte (995 casos; 17,4 %), Nordeste (599 casos; 10,5 %), Centro-Oeste (117casos; 2,0 %) e Sul (111 casos; 1,9 %) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de chikungunya (número de casos/100 mil hab.) em 2019, até a SE 6, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Norte e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 5,5 casos/100 mil hab. e 4,5 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 3).

Na análise das UFs, destacam-se Rio de Janeiro (18,2 casos/100 mil hab.), Tocantins (17,2 casos/100 mil hab.), Pará (7,4 casos/100 mil hab.) e Acre (5,4 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), estão representados na Tabela 5.

Óbitos por chikungunya

Em 2019, não foram confirmados óbitos por chikungunya, porém existem 5 óbitos em investigação. No mesmo período de 2018, foram confirmados 3 óbitos, nos estados da Paraíba, Rio de Janeiro e Mato Grosso.

Zika

Em 2019, até a SE 5 (30/12/2018 a 02/02/2019), foram registrados 935 casos prováveis de Zika no país, com incidência de 0,4 caso/100 mil hab. (Tabela 5). Em 2018, no mesmo período, foram registrados 970 casos prováveis.

Em 2019, até a SE 5, a região Norte apresentou o maior número de casos prováveis (554 casos; 59,3%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Sudeste (194 casos; 20,7 %), Nordeste (88 casos; 9,4%), Centro-Oeste (84 casos, 9,0%) e Sul (15 casos, 1,6%) (Tabela 6).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que a região Norte apresenta a maior taxa de incidência: 3,0 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se Tocantins (31,8 casos/100 mil hab.) e Acre (3,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 6).

Os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), estão representados na Tabela 7.

Óbitos por Zika

Em 2019, até a SE 5, não foram registrados óbitos.

Zika em Gestantes

Em 2019, foram registrados 111 casos prováveis, sendo 15 casos confirmados. Todos os dados referentes a esse agravo são provenientes do Sinan- NET.

Em relação às gestantes no país, em 2018 (até a SE 5), foram registrados 116 casos prováveis, sendo 46 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial.

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Anexos
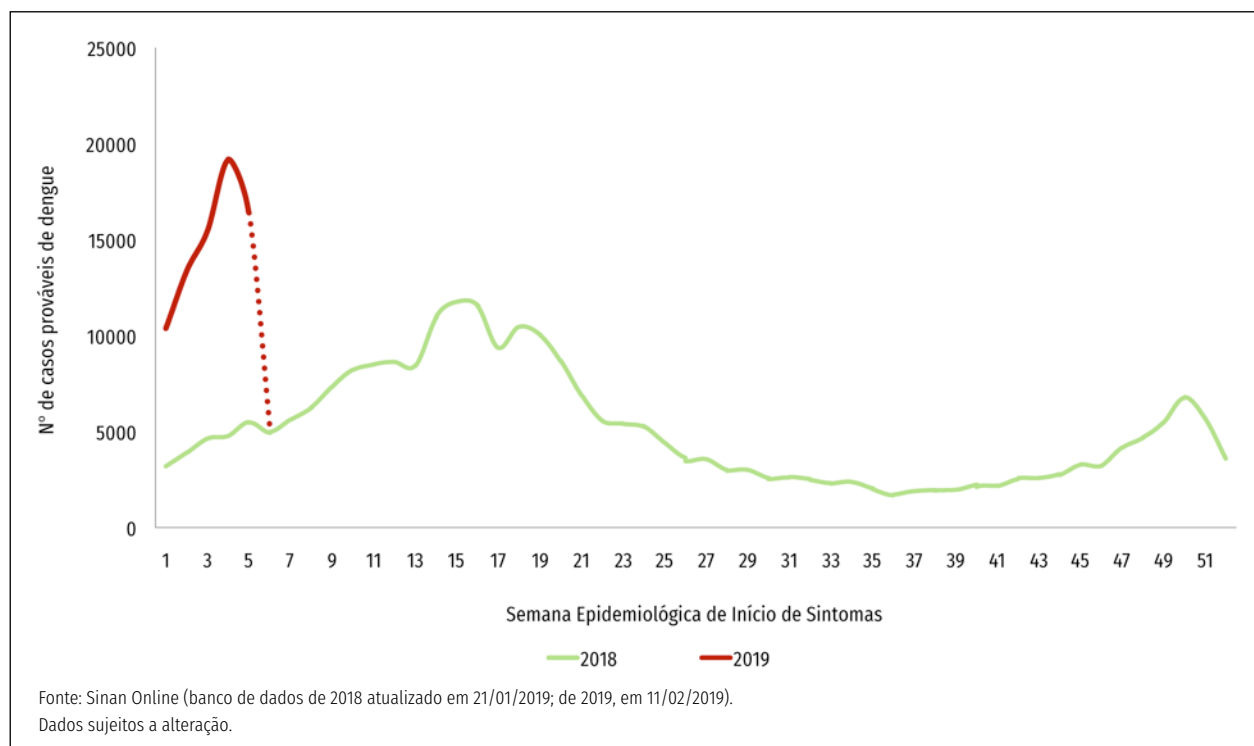
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019**
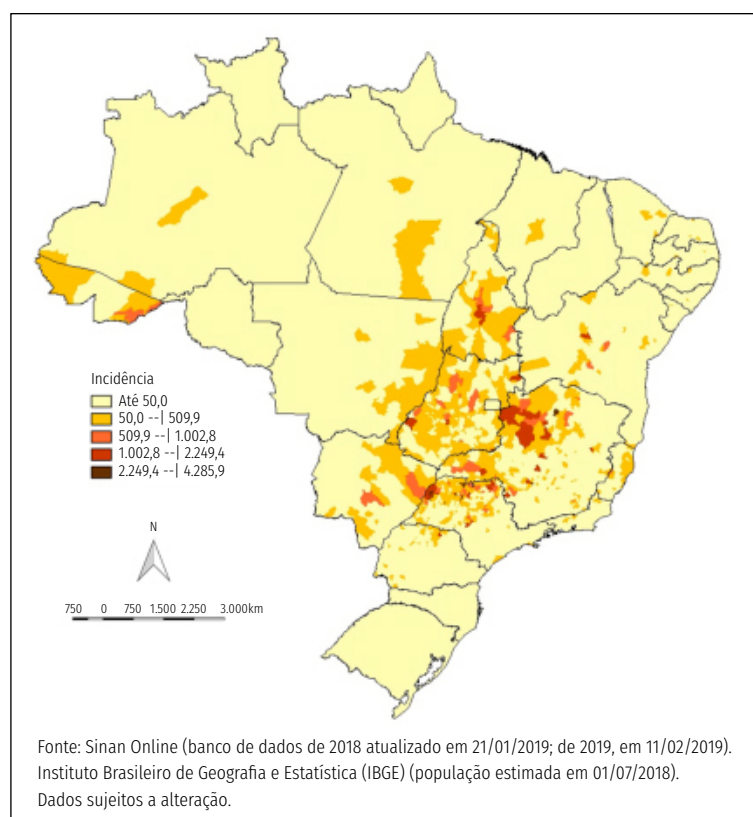
FIGURA 2 **Distribuição de incidência de casos prováveis de dengue, até a Semana Epidemiológica 6, Brasil, 2019**

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 11 /02/2019).
Dados sujeitos a alteração.

FIGURA 3 **Casos prováveis de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019**

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 11/02/2019).
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.
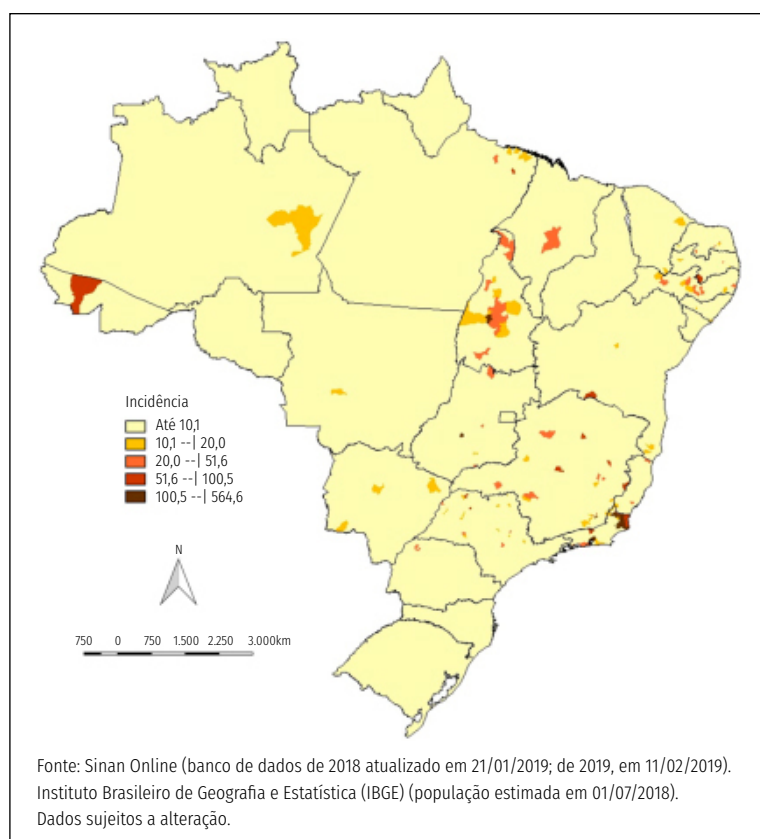
FIGURA 4 **Distribuição de incidência de casos prováveis de chikungunya, até a Semana Epidemiológica 6, Brasil, 2019**

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 06/02/2019).
Dados sujeitos a alteração.
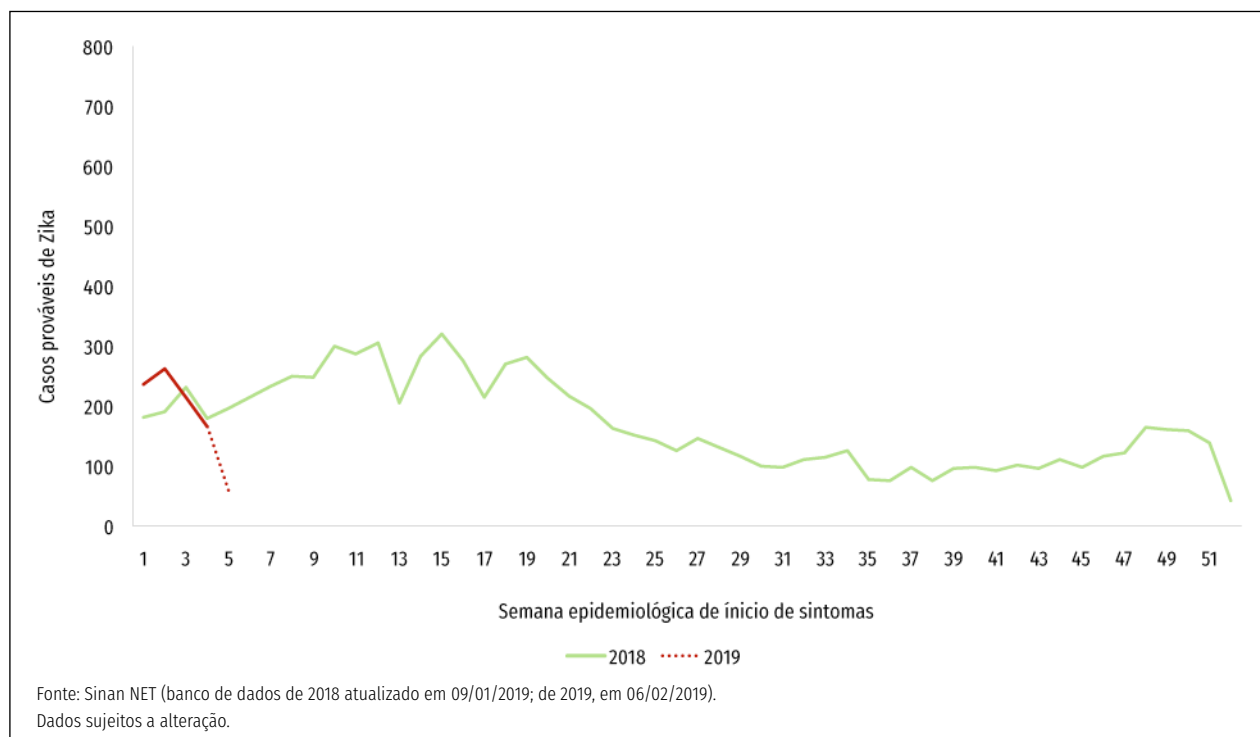
FIGURA 5 Casos prováveis de Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 06/02 /2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018)
Dados sujeitos a alteração.
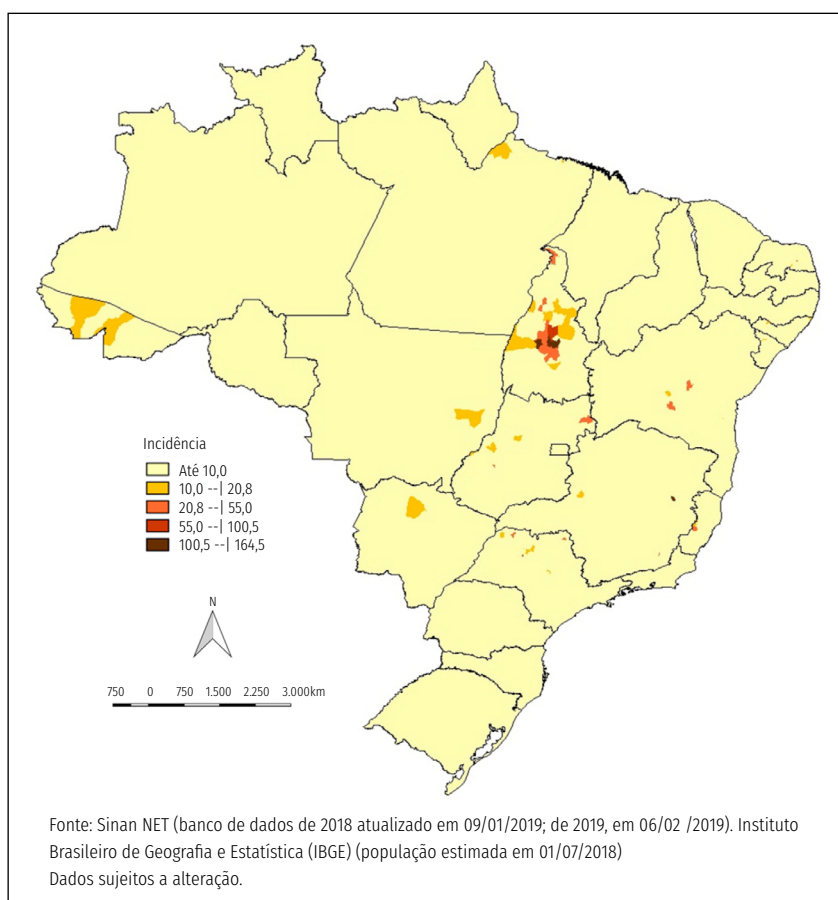
FIGURA 6 Distribuição de incidência de casos prováveis de Zika, até a Semana Epidemiológica 5, Brasil, 2019

TABELA 1 **Número de casos prováveis, variação percentual e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 6, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018 e 2019**

Região/Unidade da Federação	Semanas 1 a 6				
	Casos (n)		% Variação	Incidência (casos/100 mil hab.)	
	2018	2019		2018	2019
Norte	1.907	7.124	273,6	10,5	39,2
Rondônia	133	46	-65,4	7,6	2,6
Acre	634	1.775	180,0	72,9	204,2
Amazonas	355	409	15,2	8,7	10,0
Roraima	1	112	11.100,0	0,2	19,4
Pará	433	393	-9,2	5,1	4,6
Amapá	104	6	-94,2	12,5	0,7
Tocantins	247	4.383	1.674,5	15,9	281,8
Nordeste	3.696	6.106	65,2	6,5	10,8
Maranhão	275	278	1,1	3,9	4,0
Piauí	281	94	-66,5	8,6	2,9
Ceará	470	683	45,3	5,2	7,5
Rio Grande do Norte	594	646	8,8	17,1	18,6
Paraíba	396	324	-18,2	9,9	8,1
Pernambuco	678	1.147	69,2	7,1	12,1
Alagoas	218	302	38,5	6,6	9,1
Sergipe	12	36	200,0	0,5	1,6
Bahia	772	2.596	236,3	5,2	17,5
Sudeste	6.990	49.291	605,2	8,0	56,2
Minas Gerais	2.772	18.267	559,0	13,2	86,8
Espírito Santo	567	3.412	501,8	14,3	85,9
Rio de Janeiro	1.920	1.279	-33,4	11,2	7,5
São Paulo	1.731	26.333	1.421,3	3,8	57,8
Sul	316	2.309	630,7	1,1	7,8
Paraná	259	2.082	703,9	2,3	18,3
Santa Catarina	23	157	582,6	0,3	2,2
Rio Grande do Sul	34	70	105,9	0,3	0,6
Centro-Oeste	14.069	14.708	4,5	87,5	91,4
Mato Grosso do Sul	600	2.927	387,8	21,8	106,5
Mato Grosso	2.063	955	-53,7	59,9	27,7
Goiás	11.112	10.086	-9,2	160,6	145,7
Distrito Federal	294	740	151,7	9,9	24,9
Brasil	26.978	79.538	194,8	12,9	38,1

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 11/02/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração

TABELA 2 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 6, Brasil, 2019**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Palestina/SP	4.285,9	548
	União Paulista/SP	3.730,1	68
	Suzanápolis/SP	3.630,8	142
	Arcos/MG	3.571,0	1.421
	Bilac/SP	3.509,9	279
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Três Lagoas/MS	982,7	1.174
	Barretos/SP	964,2	1.170
	Palmas/TO	697,9	2.037
	Passos/MG	683,3	779
	Bauru/SP	673,6	2.521
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Uberlândia/MG	268,0	1.831
	Aparecida de Goiânia/GO	237,8	1.346
	Serra/ES	196,0	995
	Feira de Santana/BA	172,5	1.052
	Ribeirão Preto/SP	125,3	870
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	114,0	1.705
	Belo Horizonte/MG	49,7	1.244
	Brasília/DF	24,9	740
	Campinas/SP	21,5	257
	Fortaleza/CE	9,9	262

Fonte: Sinan Online (atualizado em 11/02/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 **Óbitos confirmados por dengue até a semana epidemiológica 6, Brasil, 2018-2019**

Região/Unidade da Federação	Óbitos confirmados SE 1 a 6					
	2018		2018	2019		2019
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	
Norte	0	1	1	0	2	2
Rondônia	0	0	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	0	1	1	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	0	0	0	0	0	0
Amapá	0	0	0	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0	2	2
Nordeste	0	3	3	1	0	1
Maranhão	0	0	0	0	0	0
Piauí	0	1	1	0	0	0
Ceará	0	2	2	0	0	0
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	0
Paraíba	0	0	0	0	0	0
Pernambuco	0	0	0	0	0	0
Alagoas	0	0	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0	0	0
Bahia	0	0	0	1	0	1
Sudeste	0	6	6	2	2	4
Minas Gerais	0	4	4	0	0	0
Espírito Santo	0	0	0	0	0	0
Rio de Janeiro	0	0	0	0	0	0
São Paulo	0	2	2	2	2	4
Sul	0	0	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	0	10	10	4	2	6
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0	0
Mato Grosso	0	0	0	0	0	0
Goiás	0	10	10	2	2	4
Distrito Federal	0	0	0	2	0	2
Brasil	0	20	20	7	6	13

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 11/02/2019).

TABELA 4 Número de casos prováveis, variação percentual e incidência de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 6, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018 e 2019

Região/Unidade da Federação	Semanas 1 a 6				
	Casos (n)		% Variação	Incidência (casos/100 mil hab.)	
	2018	2019		2018	2019
Norte	733	995	35,7	4,0	5,5
Rondônia	15	5	-66,7	0,9	0,3
Acre	18	47	161,1	2,1	5,4
Amazonas	3	16	433,3	0,1	0,4
Roraima	3	26	766,7	0,5	4,5
Pará	629	633	0,6	7,4	7,4
Amapá	26	1	-96,2	3,1	0,1
Tocantins	39	267	584,6	2,5	17,2
Nordeste	1.020	599	-41,3	1,8	1,1
Maranhão	115	55	-52,2	1,6	0,8
Piauí	98	11	-88,8	3,0	0,3
Ceará	262	118	-55,0	2,9	1,3
Rio Grande do Norte	95	57	-40,0	2,7	1,6
Paraíba	70	68	-2,9	1,8	1,7
Pernambuco	98	166	69,4	1,0	1,7
Alagoas	15	14	-6,7	0,5	0,4
Sergipe	3	4	33,3	0,1	0,2
Bahia	264	106	-59,8	1,8	0,7
Sudeste	2.705	3.904	44,3	3,1	4,5
Minas Gerais	1.026	317	-69,1	4,9	1,5
Espírito Santo	48	87	81,3	1,2	2,2
Rio de Janeiro	1.531	3.124	104,0	8,9	18,2
São Paulo	100	376	276,0	0,2	0,8
Sul	46	111	141,3	0,2	0,4
Paraná	32	38	18,8	0,3	0,3
Santa Catarina	9	49	444,4	0,1	0,7
Rio Grande do Sul	5	24	380,0	0,0	0,2
Centro-Oeste	5.968	117	-98,0	37,1	0,7
Mato Grosso do Sul	27	29	7,4	1,0	1,1
Mato Grosso	5.907	40	-99,3	171,6	1,2
Goiás	27	37	37,0	0,4	0,5
Distrito Federal	7	11	57,1	0,2	0,4
Brasil	10.472	5.726	-45,3	5,0	2,7

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 11/02/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 6, Brasil, 2019

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São João da Paraúna/GO	564,6	8
	Fernando de Noronha/PE	463,4	14
	Gameleiras/MG	253,8	13
	Itamarati de Minas/MG	184,6	8
	Paraíso do Tocantins/TO	156,1	79
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Itaperuna/RJ	359,6	369
	Magé/RJ	111,2	271
	Marituba/PA	85,1	110
	Palmas/TO	37,7	110
	Japeri/RJ	22,1	23
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Campos dos Goytacazes/RJ	100,9	508
	Ananindeua/PA	19,8	104
	Juiz de Fora/MG	10,5	59
	Duque de Caxias/RJ	7,8	71
	Nova Iguaçu/RJ	4,0	33
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Belém/PA	21,2	315
	Rio de Janeiro/RJ	20,9	1.396
	São Gonçalo/RJ	8,6	93
	Campinas/SP	1,9	23
	Salvador/BA	1,4	40

Fonte: Sinan Online (atualizado em 11/02/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).

TABELA 6 **Número de casos prováveis e incidência de Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 5, Brasil, 2018 e 2019**

Região/Unidade da Federação	Semanas 1 a 5				
	Casos (n)		% Variação	Incidência (casos/100 mil hab.)	
	2018	2019		2018	2019
Norte	95	554	483,2	0,5	3,0
Rondônia	6	1	-83,3	0,3	0,1
Acre	4	30	650,0	0,5	3,5
Amazonas	29	3	-89,7	0,7	0,1
Roraima	1	5	400,0	0,2	0,9
Pará	37	20	-45,9	0,4	0,2
Amapá	4	0	-100,0	0,5	0,0
Tocantins	14	495	3.435,7	0,9	31,8
Nordeste	212	88	-58,5	0,4	0,2
Maranhão	24	18	-25,0	0,3	0,3
Piauí	0	1	0,0	0,0	0,0
Ceará	14	1	-92,9	0,2	0,0
Rio Grande do Norte	65	9	-86,2	1,9	0,3
Paraíba	14	8	-42,9	0,4	0,2
Pernambuco	4	4	0,0	0,0	0,0
Alagoas	14	18	28,6	0,4	0,5
Sergipe	1	3	200,0	0,0	0,1
Bahia	76	26	-65,8	0,5	0,2
Sudeste	312	194	-37,8	0,4	0,2
Minas Gerais	18	51	183,3	0,1	0,2
Espírito Santo	15	37	146,7	0,4	0,9
Rio de Janeiro	237	26	-89,0	1,4	0,2
São Paulo	42	80	90,5	0,1	0,2
Sul	5	15	200,0	0,0	0,1
Paraná	3	7	133,3	0,0	0,1
Santa Catarina	1	3	200,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	1	5	400,0	0,0	0,0
Centro-Oeste	346	84	-75,7	2,2	0,5
Mato Grosso do Sul	14	11	-21,4	0,5	0,4
Mato Grosso	171	14	-91,8	5,0	0,4
Goiás	158	56	-64,6	2,3	0,8
Distrito Federal	3	3	0,0	0,1	0,1
Brasil	970	935	-3,6	0,5	0,4

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 06/02/2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 5, Brasil, 2019

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São José da Safira/MG	164,5	7
	Paraíso do Tocantins/TO	142,3	72
	Sete de Setembro/RS	100,5	2
	Gameleiras/MG	97,6	5
	Monte Santo do Tocantins/TO	88,4	2
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Palmas/TO	116,2	339
	Ituiutaba/MG	7,7	8
	Rio Branco/AC	4,7	19
	Barretos/SP	4,1	5
	Araguaína/TO	3,9	7
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	2,1	12
	Serra/ES	1,2	6
	Ananindeua/PA	1,0	5
	Duque de Caxias/RJ	0,8	7
	Uberlândia/MG	0,3	2
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Campinas/SP	0,6	7
	Maceió/AL	0,5	5
	São Luís/MA	0,4	4
	Goiânia/GO	0,3	5
	Belém/PA	0,3	4

Fonte: Sinan Net (atualizado em 06/02/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.